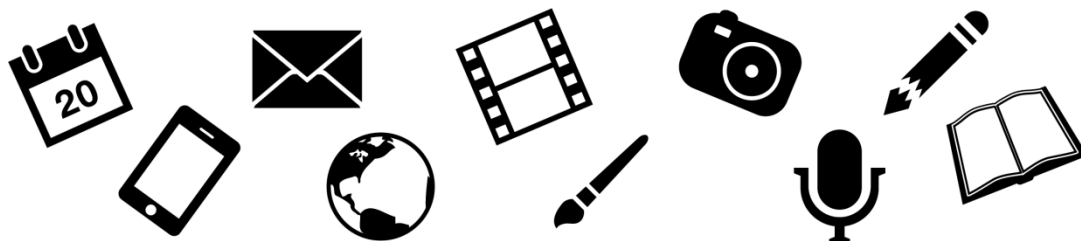




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



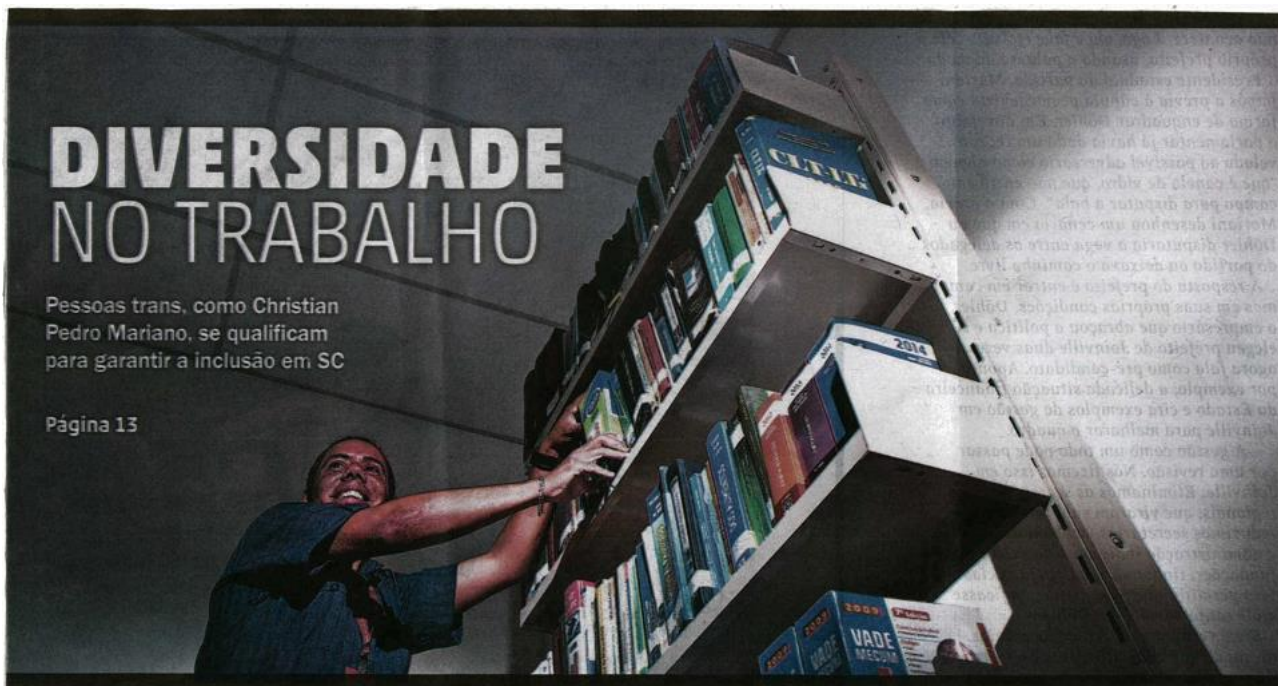
Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

30 de janeiro de 2018

Diário Catarinense
Capa e Emprego

“As dificuldades enfrentadas por pessoas trans no mercado de trabalho”

As dificuldades enfrentadas por pessoas trans no mercado de trabalho /
Diversidade / Qualificação / Inclusão / Transgênero / Travestis / Preconceito
/ Núcleo Modos de Vida, Família e Relações de Gênero / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Margens / Empregabilidade



EMPREGO

As dificuldades enfrentadas por pessoas trans no mercado de trabalho

HOMENS E MULHERES transgênero encontram problemas em ter carteira assinada, mas empresas despertam para inclusão

GABRIELE DUARTE
gabriele.duarte@somonsc.com.br

Quando começou a transição de gênero há seis anos, Christian Pedro Mariano, 46, trabalhava nas obras do aeroporto de Florianópolis. Apesar de não ter concluído a graduação, investiu em cursos técnicos de gestão ambiental que garantiam postos formais de emprego na época em que ainda utiliza o pronome feminino para referir-se a si mesmo. Bastou iniciar a terapia hormonal, que lhe proporcionou entre outras mudanças o crescimento da barba e o tom mais grave da voz, para que conhecesse o desemprego.

A trajetória de Christian, que nasceu com um sexo com o qual não se identificava, é comum entre pessoas transgênero, travestis e transexuais. De acordo com um estudo do Núcleo Modos de Vida, Família e Relações de Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina (Margens/UFSC), que traçou um perfil psicossocial dessa população no Estado catarinense em 2017, apenas 19% desse público têm emprego formal. A realidade faz com que a maioria não tenha direitos ou benefícios trabalhistas.

A informalidade perdurou por quatro anos, até conhecer uma professora do Complexo de Ensino Superior de SC. Foi contratado por ela como auxiliar administrativo no escritório de assistência jurídica da faculdade, onde trabalha há seis meses. Sente-se grato por sustentar o crachá que lhe assegura o respeito ao nome social.

— Aqui eles não me discriminam nem me favorecem por ser trans. A gente espera passar por um processo seletivo como qualquer outra pessoa — comenta.

O Relatório da Violência Homofóbica no Brasil, publicado pela Secretaria de Direitos Humanos, indica que o preconceito seja o responsável por esse grupo acabar “tendo como única opção de sobrevivência a prostituição de rua”. A própria Associação Nacional de Travestis e Transexuais, que há anos alerta que 90% dessas pessoas estejam se prostituindo no país.

— Mesmo mulheres trans com alta escolaridade acabam em postos de trabalho não adequados ao seu grau de estudo — completa a pesquisadora de gênero e mercado de trabalho, Jennifer Hartmann.



Após sofrer preconceito, Valentina se qualificou e assumiu gestão em duas empresas

Empresas começam a ser inclusivas

Apesar de não haver legislação específica que garanta espaço no mercado de trabalho para pessoas trans, empresas e consultorias têm dado o primeiro passo para aumentar a diversidade e a inclusão. A começar por não fazer distinção de currículo entre pessoas cisgênero (que se identificam com o gênero atribuído no momento do nascimento) e transgênero, como a Flex, call center com sede em SC e SP, onde nove transexuais já integraram o quadro de funcionários. Segundo a diretora de recursos humanos Angela Casali, no recrutamento são levadas em consideração apenas competência, aptidão e habilidade.

— Tentamos evitar o preconceito criando ambiente propício à relação de respeito.

As multinacionais já se deram conta do potencial que esse grupo tem no ambiente de trabalho. Uma parte delas, inclusive com representantes nacionais em SC, como a Whirpool, está reunida em torno do Fórum de Empresas e Direitos LGBT, que acumula 58 empresas de grande porte. O secretário-executivo Reinaldo Bulgarelli reforça a inovação a partir dessa postura de contratação e manutenção das vagas.

Assim como o Transempregos, que reúne em um site oportunidades de trabalho para pessoas transgênero, o Transcidadania também foca na reinserção social desse público. A diferença do último é estar vinculada à prefeitura de SP. Em SC não há iniciativa governamental semelhante.

Trans contratando trans

Assim como Christian Pedro Mariano, Valentina Tubino, 38, passou por uma transição de gênero tardia, quando já acumulava três décadas de vida em um corpo masculinizado. Precisou vivenciar um incidente aéreo em 2011 para ter a coragem de mostrar ao mundo que era uma mulher. Mesma situação rendeu trauma de avião e inúmeras sessões de terapia, além do afastamento do trabalho na companhia aérea em que atuava como comissária de bordo.

— Percebi que não poderia morrer daquela forma, naquele corpo. Foi quando comecei a transição. E entrei na reabilitação profissional — lembra a mulher trans que vive em Florianópolis.

Prevenindo dificuldade pela frente para

conseguir um emprego formal já no corpo feminino, voltou a estudar. Investiu em uma graduação em gestão financeira.

— Falo inglês, comecei duas faculdades, tive bons empregos, fiz cursos em várias áreas. Mas sei que não é fácil conseguir um emprego sendo trans — relata Valentina.

A saída encontrada foi a da administração. Assumiu a gestão de duas empresas do marido. Na posição de líder, sua condição surpreendeu alguns candidatos. E conta que já contratou pessoas trans:

— O resultado foi positivo todas vezes que uma mulher trans passou pela empresa. Elas se arrastaram à oportunidade. Não contratei mais porque a qualificação é baixa, já que tiveram as portas anteriores fechadas.

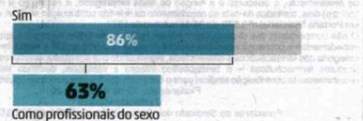
O PERFIL PSICOSSOCIAL DAS PESSOAS TRANS EM SC

O Núcleo Modos de Vida, Família e Relações de Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina (Margens/UFSC) construiu, em 2017, um perfil psicossocial de travestis e transexuais no Estado. Abaixo, estão alguns dos dados levantados pela pesquisa que estão relacionados à empregabilidade e inserção dessa população no mercado de trabalho:

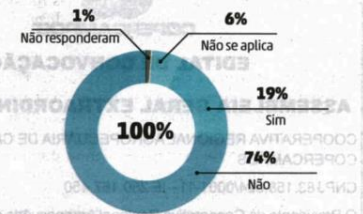
ESCOLARIDADE



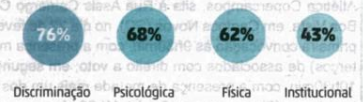
TRABALHO



TRABALHO FORMAL



PRINCIPAIS VIOLÊNCIAS SOFRIDAS




AGENTE QUE PRATICOU A VIOLÊNCIA



Fonte: Margens/UFSC

**Diário Catarinense e A Notícia
Giro Financeiro**
"Davos e a saída da recessão"

Davos e a saída da recessão / João Rogério Sanson / Professor / Economia / UFSC



MACROECONOMIA
JOÃO ROGÉRIO SANSON
PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC

Davos e a saída da recessão

As flutuações no nível de atividade de uma economia são afetadas por muitos eventos. Entre os mais importantes está o que acontece na economia mundial. Por isso, o Brasil presta bastante atenção em discussões como as do fórum econômico de Davos, Suíça. Nesses eventos, o país busca disseminar informações sobre sua situação que influenciem expectativas econômicas.

Uma parte significativa do valor total dos bens e serviços que compõem o total do consumo e do investimento, chamado de Produto Interno Bruto (PIB), é definida pelas compras e vendas internacionais do país. Apesar de o Brasil ser um país de relativamente baixa abertura para o comércio exterior, mesmo assim esse comércio costuma contribuir na saída de crises econômicas.

Outra via de significativa influência é a do mercado financeiro internacional, por meio de empréstimos e aplicações financeiras. Por exemplo, quando uma empresa brasileira toma dinheiro emprestado no Exterior, aumenta a dívida em dólar do país, valendo, também, o contrário.

Quando há uma crise internacional, sobretudo financeira, países endividados tendem a perder crédito, além de perderem mercados de exportação.

Os primeiros anos do período de 1997 a 2011 ilustram essa situação. Eles marcam os dois últimos maiores picos, se medidos em relação à linha de tendência do PIB. A partir de 1997, as atividades desaceleraram por influência das crises financeiras asiática e russa. O crédito diminuiu lá fora e aqui dentro. Expectativas pessimistas quanto à capacidade de pagamento do Brasil, um país então com grande potencial de calote na dívida externa, geraram fuga de aplicações financeiras daqui para países de menor risco. O baixo estoque de dólar do país encolheu rapidamente e seu preço aumentou pouco mais de um terço em 1999, já descontada a inflação.

Esse dólar mais caro pressionou os preços internos. Para combater esse pessimismo e a inflação, a consequente alta de juros ajudou na desaceleração da atividade econômica. Com o dólar mais caro, houve aumento gradual das exportações. Assim como um vinho importado fica mais caro para nós, o contrário acontece com o vinho exportado.

O tsunami financeiro de 2008-2009 finalmente atingiu o país com força, depois da tentativa de segurá-lo com sacos de areia, o que funcionou apenas até 2011. A partir de 2011, houve alguns pontos em comum com o início do período anterior, como a diminuição do crédito e a melhora gradual do balanço de pagamentos.

Os ajustes de longo prazo começaram a ser feitos em 2015 e ainda estão em andamento. Exposições em fóruns como o de Davos podem ajudar na atração de crédito e investimentos no curto prazo. Mas sem ajustes efetivos nas contas públicas, haverá reversão de expectativas e a tímida retomada atual de crescimento poderá ser apenas mais um voo de galinha.

SEM AJUSTES EFETIVOS NAS CONTAS PÚBLICAS, A TÍMIDA RETOMADA DE CRESCIMENTO PODERÁ SER APENAS MAIS UM VOO DE GALINHA

Enfoque Popular Capa e Geral

“UFSC assina contrato para início da construção do Centro de Tecnologia da Saúde em Araranguá”

UFSC assina contrato para início da construção do Centro de Tecnologia da Saúde em Araranguá / Curso de Medicina / Reitor pro tempore / Universidade Federal de Santa Catarina / Ubaldo Cesar Balthazar / Pró-Reitor de Administração / Jair Napoleão Filho / Emenda Parlamentar / Deputado Federal / Jorge Boeira



UFSC assina contrato para início da construção do Centro de Tecnologia da Saúde em Araranguá



A obra será iniciada na UFSC no bairro Mato Alto



Emenda do deputado federal Jorge Boeira garante primeira etapa da obra

dos LTDA, vencedora da licitação por Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC).

A ordem de serviço será entregue às 11 horas desta quarta-feira, dia 31, em uma visita ao Campus Araranguá a ser feita pelo reitor e a equipe responsável pelo projeto. O valor da primeira etapa será de R\$ 3.290.343,80 milhões e a obra terá área total de 6.400,00 m².

Segundo o pró-reitor de Administração, Jair Napoleão Filho, a empresa vencedora apresentou o menor lance sobre o valor estimado. "Tivemos uma economia de 11% nesta etapa da obra, que estava orçada em R\$ 3.697.015,51", diz ele.

Início as obras

A expectativa, conforme o presidente da empresa Murilo Cassol, é de que a obra seja iniciada no próximo dia 1º de fevereiro. "A previsão é de que a fundação e a estrutura sejam concluídas dentro dos 210 dias, porém estamos trabalhando com a possibilidade de entrega da primeira etapa em 29 de agosto deste ano".

A obra do CTS03 será iniciada no bairro Mato Alto, local em que atualmente funcionam os cursos de pós-graduação da UFSC Araranguá. O prédio vai abrigar o novo curso de medicina da UFSC, criado em 14 de junho de 2017 e

com possibilidade de abertura da primeira turma em Vestibular especial este ano, com início das aulas no segundo semestre de 2018.

A conclusão total da obra do CTS03 está prevista para ocorrer em 2021, entretanto, até lá, as aulas acontecerão na Unidade Jardim das Avenidas. Para Ubaldo, a assinatura do contrato representa um marco para o projeto de medicina da UFSC Araranguá. "Teremos na região uma experiência de ponta, com um ensino diferenciado que vai se refletir no salto de qualidade para a saúde no Sul de Santa Catarina", salienta o reitor.

O valor total da etapa 1 da obra está empenhado e foi destinado à Universidade por meio de uma emenda parlamentar do deputado federal Jorge Boeira.

A ordem de serviço será entregue às 11 horas desta quarta-feira, dia 31, em uma visita ao Campus Araranguá

Araranguá

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio do reitor pro tempore Ubaldo César Balthazar, realizou no início da tarde desta segunda-feira, dia 29, a assinatura do contrato de execução da estrutura do prédio do Centro de Tecnologia da Saúde (CTS03) do campus Araranguá, com a empresa Cassol Pré-fabrica-



Assinatura do contrato para obras do curso de medicina de Araranguá

Enfoque Popular Everaldo Maciel

“Vira realidade a emenda de Boeira para Medicina da UFSC”

Vira realidade a emenda de Boeira para Medicina da UFSC / Reitor pro tempore / Universidade Federal de Santa Catarina / Ubaldo Cesar Balthazar / Centro de Tecnologia da Saúde / Araranguá / Curso de Medicina / Construção / Emenda Parlamentar / Deputado Federal / Jorge Boeira / PP / Eugênio Simão / Diretor / Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde / Roselane Neckel

VIRA REALIDADE A EMENDA DE BOEIRA PARA MEDICINA DA UFSC

O reitor pro tempore da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Ubaldo César Balthazar, assinou ontem na capital do Estado o contrato para execução da estrutura do prédio do Centro de Tecnologia da Saúde, no campus Araranguá, que está localizado no bairro Mato Alto. Quem venceu foi a licitação foi a empresa Cassol

Pré-fabricados LTDA. Um detalhe, a empresa irá realizar a obra por Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC), ou seja, o mesmo regime utilizado para contratação das obras da Copa do Mundo de 2014 e a mesma da Serra da Rocinha, que não permite que haja aditivos. O deputado federal Jorge Boeira (PP), que arti-

culou uma emenda parlamentar de R\$ 10 milhões para atender a demanda do curso de Medicina em Araranguá, estará presente no ato de entrega da ordem de serviço, que acontece na quarta-feira (31), no próprio Campus. O reitor Ubaldo será recebido pelo professor Eugênio Simão, diretor do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde.



O NEGÓCIO ERA RUIM

Com a efetivação desta obra ‘cai por terra’ a novela da compra do campus da Unisul – bairro Jardim das Avenidas, que chegou a ser confirmada na gestão da reitoria Roselane Neckel, mas acabou não sendo finalizado por causa do final do mandato. Havia uma estimativa de R\$ 17,7 milhões em uma permuta por débitos da Unisul com a União.

O deputado Boeira entendeu que o negócio era ruim, um valor muito alto para um prédio que teria que ser reformado para servir ao curso de medicina. Felizmente para os cofres públicos, o negócio não se concretizou.

PRIMEIRA ETAPA DE TRÊS

O valor da primeira etapa é de R\$ 3.290.343,80 milhões para um módulo de 6.400,00 m² e a obra já deve iniciar em 1º de fevereiro e ser entregue em 29 de agosto.

Pelo cronograma, os três pavimentos deverão estar concluídos até 2021. O prédio abrigará o novo curso de medicina da UFSC, que deve ter aulas já no segundo semestre de 2018, inicialmente no campus Unisul/UFSC, do Jardim das Avenidas.

COINCIDÊNCIAS À PARTE

O professor Ubaldo César Balthazar é criciunense, lançou em 2010 o livro “Quem matou Lula da Silva”. Virou reitor temporário da UFSC justamente

quando Lula sofre um processo judicial pesado contra ele.

PRÊMIO PARA O VALDO

Valdionir Rocha (PSD), prefeito de Morro Grande fez todas as economias possíveis em sua gestão, assim como o antecessor Jonnei Zanette (PP), ex-prefeito de Meleiro, para garantir as obras da nova sede da Amesc. Nada mais justo do Valdo inaugurar a obra.

A posse de Zênio Cardoso (PMDB), prefeito de Sombrio no comando da Amesc, está marcada para o mês de fevereiro, assim como a inauguração.

VOLTA DA EXPLORAÇÃO NO MORRO

Hoje, 10h 30m, no gabinete do prefeito em exercício de Maracajá, Ademir de Oliveira (PP), e com a presença do prefeito licenciado Arlindo “Lale” Rocha (PSDB), deve ser selado o acordo com as mineradoras que exploram o Morro Maracajá.

Alguns vereadores deverão acompanhar o ato em que será assinado o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). O ato acontece sem a presença do Instituto Ambiental de Maracajá.

O fato é que ao longo de anos a exploração de diabásio foi feita com baixo retorno ao município de Maracajá. O prefeito Lale tem o mérito de enfrentar o problema e ao menos exigir contrapartida, já que boa parte do morro já foi explorada. Como no dito popular “vão os anéis, mas ficam os dedos”.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Conselho Universitário da UFSC aprova designação de dois novos corregedores](#)

[Reitoria indica e Conselho aprova designação de dois corregedores para a UFSC](#)

[Contrato de construção do prédio que vai abrigar Medicina da UFSC em Araranguá é assinado](#)

[Amurc comemora conquistas da região](#)

[Confirmado início de obras em prédio de curso de Medicina da UFSC](#)

[Saiba por que “visualizar” o processo do negócio pode reduzir riscos para as startups e empreendedores](#)